New Geographies of Global Policy-Making: South-South Networks and Rural Development Strategies

Éric Sabourin
Référence(s) :

Carolina Milhorance. *New Geographies of Global Policy-Making: South-South Networks and Rural Development Strategies*, London: Routledge, 228p. Series: Routledge Advances in International Relations and Global Politics, ISBN 978-1-315-15795-5

Texte intégral

1.Desde o início dos anos 2000, os países do Norte e as agências internacionais não são mais os únicos produtores de normas e de boas práticas de desenvolvimento. Vivemos um período de multiplicação de exportações e importações de modelos sociais, econômicos e de gestão de políticas no bojo da reformulação das relações Sul-Sul. Até hoje, a maioria dos estudos de relações internacionais ou sobre difusão de políticas concentrou-se na caracterização dos modelos propostos por potências emergentes como a China, a Índia ou o Brasil. Poucos analisaram ainda o impacto dessas iniciativas nas instituições dos países receptores e nas estruturas das organizações internacionais.

2.Isto é a originalidade do livro de Carolina Milhorance que examina o conteúdo, os processos e as consequências da internacionalização dos instrumentos de política pública rural do Brasil na África. Brasil ganhou amplo reconhecimento internacional no início dos anos 2000, por sua modernização agrícola e por conta das suas políticas sociais. Esta influência crescente ilustrou os interesses políticos específicos das coalizões que estão incorporadas as lutas domésticas e internacionais.

3.Milhorance analisa os efeitos da internacionalização de soluções políticas brasileiras em políticas nacionais e locais nos países beneficiários, destacando especificamente o caso de Moçambique.

4.Apoiando-se em uma abordagem teórica das relações Internacionais, baseada na análise de políticas públicas e na sociologia política internacional, Carolina Milhorance aprofunda uma análise fina dos processos e atores da nova cooperação Sul Sul renovando o debate sobre as noções convencionais de poder internacional.

5.O livro apresenta sete capítulos além da introdução e da conclusão.

6.O primeiro capitulo intitulado “Ser emergente é mais que apenas crescimento econômico” examina precisamente a nova geopolítica mundial ligada ao surgimento dos chamados países emergentes, suas propostas e controvérsias em matéria de política econômica e de desenvolvimento e o seu papel no fortalecimento de um novo marco de cooperação internacional: a cooperação Sul Sul.

7. O segundo capítulo “Um enfoque de sociologia política internacional” apresenta o referencial teórico do livro, associando teorias de ciência política (análise de políticas públicas, internacionalização e difusão de políticas) e de sociologia da ação pública (as teorias da tomada de decisão e da mudança na política, a noção de circulação e de tradução de políticas públicas).

8. O terceiro capitulo “As políticas públicas rurais do Brasil e as suas coalizões” analisa o conteúdo dos principais instrumentos brasileiros que foram objeto de projeção internacional. Examina, em particular, as coalizões de políticas públicas constituídas por diversos grupos de interesse, promovendo a cooperação agrícola do Brasil com países de África. Essas coalizões reproduzem no processo da cooperação Sul Sul as oposições e controvérsias que atravessam a política agrícola brasileira.

9. O quarto capitulo analisa as mudanças nas organizações multilaterais dedicadas a cooperação no setor da agricultura e alimentação. Em particular Carolina Milhorance esclarece o papel das instituições multilaterais como arenas para o estabelecimento de normas em matéria de segurança alimentar e como intermediários para a transferência de instrumentos de políticas brasileiras.

10. O quinto capitulo “As políticas rurais e as suas coalizões no Mozambique” apresenta primeiro o contexto e as trajetórias das políticas rurais de Moçambique e das suas coalizões de causa. Logo analisa os efeitos da internacionalização de instrumentos de políticas brasileiras em nível nacional em Moçambique. Explica como a narrativa Sul-Sul de "compartilhamento de experiências" é colocada em prática e como a recepção da cooperação brasileira e internacional é acolhida pelas coalizões nacionais e leva à mudanças na política moçambicana.

11. O sexto capitulo é intitulado “A influência das soluções brasileiras em Moçambique: consolidação de um modelo extrativista". A autora esclarece as modalidades da adopção dos instrumentos transmitidos e a sua influência na mudança política na escala nacional e territorial. As iniciativas analisadas são o Programa ProSavana e os projetos relacionados aos investimentos da empresa Vale do Rio Doce. As campanhas da sociedade civil nos Brasil e em Moçambique contra essas iniciativas são também descritas.

12. O sétimo capitulo “A influência das soluções brasileiras em Moçambique: dissonância em torno do papel do Estado” examina o processo de adoção do modelo agrícola brasileiro nos instrumentos de política pública em Moçambique. As iniciativas analisadas são o PAA África e o Programa de Alimentação Escolar. Carolina Milhorance mostra como a sua aplicação entra em conflito com as perspectivas das iniciativas apresentadas no capítulo anterior, no que diz respeito ao papel do Estado na provisão de serviços agrícolas e estabelecimento de mercados para a agricultura familiar.

13. O livro de Carolina Milhorance mostra como o Brasil se posicionou como um dos principais atores na formulação de políticas globais em um contexto de enfraquecimento das trajetórias estabelecidas de transferências de "melhores práticas" e modelos de desenvolvimento, se valando, para a África subsaariana, da sua condição tropical e da sua experiência de países do Sul tendo vencido a fome e a pobreza.

14. No entanto, questões centradas na adaptabilidade e reprodutibilidade das trajetórias dos instrumentos brasileiros ou nas condições de transferência dessas soluções mostram a redução da previsão de sucesso de uma transferência fundada apenas no grau de semelhança com o modelo "original".

15. As conclusões do livro mostram que o lado unificador dessas soluções abrange projetos heterogêneos, liderados por atores muito diversos em nome de ambições e ideias muitas vezes contraditórias, que fazem parte das lutas políticas, tanto no Brasil como em outras arenas internacionais. A internacionalização constitui, assim, um processo político e geograficamente sensível com base nas interações entre redes de atores que produzem e recebem normas.

16. Gostaria de reter dois principais aportes originais e inovadores desse livro tanto a nível conceitual como empírico. Primeiro, do ponto de vista metodológico, essa pesquisa é a primeira (ou uma das primeiras) em associar três ferramentas metodológicas e teóricas: a internacionalização de políticas públicas, a análise de coalizões de causa e o enfoque sociológico da tradução aplicado a políticas.

17. Segundo, em termos de produção de conhecimento, além da demonstração da reprodução das coalizões do agro brasileiro nas suas ações de cooperação com a África, Carolina Milhorance evidencia que a transferência de modelos de políticas do Brasil é parcial ou intermediada. Ela funciona essencialmente para a burocracia das organizações internacionais como a FAO e o PMA, mas que diretamente para os países receptores.

Pour citer cet article Référence électronique

Éric Sabourin, « New Geographies of Global Policy-Making: South-South Networks and Rural Development Strategies », *Confins* [En ligne], 38 | 2018, mis en ligne le 24 décembre 2018, consulté le 28 décembre 2018. URL : http://journals.openedition.org/confins/16814

Auteur

Éric Sabourin

Cirad, eric.sabourin@cirad.fr